

# INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XIII - EDIÇÃO 133  
NOVEMBRO/2023

DE NAVIRAÍ



[www.diocesedenavirai.org.br](http://www.diocesedenavirai.org.br)

# EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA  
DIOCESE DE NAVIRAÍ - MS



Ano XIII - Edição 133  
NOVEMBRO/2023

- **BISPO**  
*Dom Ettore Dotti, csf*
- **DIREÇÃO**  
*Diretor: Pe. Paulo Santos*
- **REVISÃO**  
*Joyce Alves*
- **DIAGRAMAÇÃO**  
*Renan Schulter Mateus*
- **EQUIPE INFORMATIVO**  
*Irmã Débora Damiolini*  
*Juliana M. Bonetti*  
*Renata de Sena M. Hervatini*  
*Sem. Bruno Baleeiro*  
*Sem. Adimilson Junior*  
*Sem. Jair Alves*  
*Sem. Leonildo Fiumari*  
*Sem. Mateus Teixeira*  
*Sem. Ruan Vinícius*  
*Agnaldo Carlos*
- **TIRAGEM**  
*5.000 Exemplares*

## PROPRIEDADE

**Mitra Diocesana de Naviraí**

Rua Campanário, 144 - Centro  
Naviraí/MS - CEP 79.950-000

(67) 3461-0318 | 3461-0321

curiadiocesadenavirai@gmail.com

www.diocesedenavirai.org.br

# EDITORIAL



Caríssimo leitor, com grande alegria, apresentamos a Edição do Informativo Diocesano do mês de novembro e te convidamos a meditar sobre o tema do mistério da Morte. A escolha deste tema se deve, de modo especial, ao fato de celebrarmos, no dia 02 de novembro, a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, conhecida como Dia de Finados. Com esta celebração, a Igreja, nossa Mãe, convida a cada um de nós, seus filhos e filhas, a rezar por nossos familiares e amigos falecidos, e procurar alcançar neste período, seguindo as orientações da Penitenciária Apostólica, as indulgências para as almas destes nossos irmãos.

Unido a este convite, a Igreja deseja, para o nosso benefício e crescimento espiritual, nos recordar sobre a importância de meditar sobre as realidades últimas do homem: a morte, o juízo e o destino eterno: o céu ou o inferno. Recordo que o purgatório não se trata de um destino eterno, mas é uma purificação final dos eleitos, ou seja, um estado no qual as almas, embora já seguras da salvação eterna, precisam de uma purificação antes de serem admitidas à visão beatífica de Deus. Por isso, costuma-se explicar que a única porta de saída do purgatório é para o céu. É a estas almas, que se encontram no purgatório, que podemos oferecer nossa ajuda, por meio das orações e indulgências.

No mês de novembro, a Igreja também celebra, como coroamento do ano litúrgico, a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Neste contexto, no qual estaremos meditando sobre as realidades últimas, a Solenidade de Cristo Rei nos ajuda a compreender que a última realidade da história humana está em Jesus Cristo. Ele é o Rei e Senhor, Princípio e Fim de todas as coisas. O Papa Bento XVI, em sua primeira encíclica, descrevia que, no início da vida cristã, existe o encontro com uma Pessoa: Jesus. E em outra ocasião, ao ser questionado sobre o tema da morte, Bento XVI disse que o importante era estar ciente de que toda a vida aponta para um encontro. Nesse sentido, a vida do cristão pode ser vista como um constante exercício de procurar, encontrar e amar a Cristo. É o que nos indica a experiência da vida dos santos.

Para concluir, estimado leitor, o Informativo que, com carinho, apresentamos neste mês de novembro, foi planejado e preparado com a finalidade de enriquecer sua vivência litúrgica e espiritual. Desejamos que os textos e informações, que aqui irá encontrar, o ajude a procurar, encontrar e amar a Cristo e a viver com a convicção de que, para o cristão, a morte não é um fim definitivo, mas é uma passagem que nos conduz para o encontro com Deus.

Uma excelente leitura!

**Bruno Baleeiro**  
Seminarista da Diocese de Naviraí/MS

# COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS FALECIDOS

Para os cristãos, a memória dos mortos é uma grande celebração da ressurreição: o que se celebra para cada ente querido é aqui proposto, num único dia, para todos os mortos. Foi o povo Celta que escolheu esta data (final do outono no hemisfério norte) e a Igreja a adotou unindo-a à Solenidade de Todos os Santos, quase que para indicar que os santos arrastam para os Céus os nossos mortos, pois que ninguém pode se salvar sozinho.

A morte, para nós cristãos, não é a realidade última, mas é a certeza de que nossos entes são ressuscitados para a vida eterna, a vida para sempre com o Ressuscitado. Há essa promessa de Jesus no Evangelho de São João e que devemos repetir em nossos corações, para superar toda tristeza e medo dos momentos difíceis: “Quem vem a mim, não rejeitarei!” (Jo 6, 37).

A morte é uma passagem, uma Páscoa, um êxodo deste mundo para o Pai. Embora seja um mistério, acreditamos que o cristão morre com Cristo (Rm 6, 8), é sepultado com Cristo na sua morte, mas é transfigurado em Cristo ressuscitado para a vida eterna. Nisso vemos a morte como devolução a Deus do amor que ele nos deu para, assim, nos unirmos a Ele depois da vida terrena. Com a morte, unimo-nos à Igreja no Céu, que vive em comunhão espiritual com a Igreja terrestre e intercede por ela (Ap 20).

Cientes de que nem todos os falecidos tiveram na terra uma vida perfeita e santa, vem o nosso desejo de colaborar, por meio de nossas orações, intenções e celebrações, para juntos, falecidos e nós, continuarmos uma ligação de caridade e amor recíprocos. Assim, a ora-

ção pelos defuntos é um ato de autêntica intercessão, de amor e de caridade; é um ato devido a quem morre, porque a solidariedade com eles não deve ser interrompida, mas deve ser vivida como comunhão dos santos, isto é, dos perdoadas por Deus e pela nossa participação nesse mistério.

Para muitos de nós, celebrar o dia de Finados é recordar nossas raízes: o nosso pai, a nossa mãe, aqueles que nos precederam e nos transmitiram a vida, a fé cristã, aquele conjunto de valores por meio dos quais, apesar de nossas fadigas em percorrê-los, sabemos qual é o caminho do bem e do mal, o caminho que devemos trilhar e aquele que devemos evitar. É recordar aquele amigo, colega ou vizinho de casa; é recordar com sentimentos bons até alguns falecidos que nos incomodaram na vida terrena, pois, agora, eles já vivem a paz eterna e intercedem por nós junto de Deus Pai.

Em qualquer cemitério ou Igreja que estivermos nesse dia, embora talvez longe do lugar do sepultamento do nosso ente querido, estaremos em comunhão com ele e por ele poderemos pedir a Deus a Indulgência Plenária. Nesta celebração, estarão presentes na minha mente e no meu coração todas as almas dos nossos amigos que já nos precederam no Reino dos Céus, especialmente os que foram ceifados jovens demais e pouco desfrutaram do dom da vida que Deus lhes havia doado, sem esquecer dos que não deixamos vir à luz e cruelmente já matamos no ventre materno.

Para todos, envio a minha benção!

Vosso bispo,  
Dom Ettore Dotti, CSF



# QUANTO SERÁ QUE VAI DEMORAR?

## O mistério da morte na vida humana

*“Porque para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro!” (Fl 1, 21).*

Estamos no mês de novembro e, tradicionalmente, no dia 02 celebramos os fiéis defuntos; chamamos este dia de “dia de finados”. Comumente as pessoas visitam os cemitérios e lembram dos seus entes queridos que já partiram desta vida. Longe de todo folclore ou cultura mórbida, não é um dia de ficar triste, mas, sobretudo, um dia de reflexão, oração e saudade. Neste dia podemos nos questionar: quando eu vou morrer?

Embora na nossa cultura ocidental as questões da morte sejam vistas como mau agouro, além de vivermos como se a vida neste mundo fosse para sempre, precisamos ter a consciência e a leveza de poder falar: um dia eu vou morrer. Na nossa certidão de nascimento vem escrito o dia que nascemos, mas não diz o dia, a hora ou a circunstância com que vamos partir desta vida. O fato é de que mais cedo ou mais tarde este dia chegará. É claro que não cabe a nós prevermos o dia da morte. Lembremos do Evangelho de São Mateus, que nos ensina que: “Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai” (Mt 24, 36). A fé cristã tem uma visão positiva da morte corporal como uma porta para o encontro definitivo com Nosso Senhor. O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que “o cristão, que une sua própria morte à de Jesus, vê a morte como um caminhar ao seu encontro e uma entrada na Vida Eterna” (Cf. CIC §1020).

O cristão vive pela fé na ressurreição e tem a consciência de que a vida neste mundo é rápida, como diz o Salmo 144, versículo 4: “O homem é como um sopro; seus dias são como sombra passageira”. O apóstolo Paulo expressa aos Filipenses seu desejo de estar com Deus na eternidade, chaga a dizer que a vida eterna é melhor que a vida na carne: “Porquanto, para mim o viver é Cristo, e o morrer

é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e outro lado estou constringido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Fl 1, 21-23).

A antiga e tão esquecida tradição católica de rezar pela boa morte deve recuperar no coração do crente aquela consciência da finitude humana e, ao mesmo tempo, a certeza de que no batismo somos marcados para a eternidade. É preciso ter pelo que viver e também pelo que morrer. Os valores do Evangelho norteiam a vida do cristão comprometido com a caminhada à eternidade.

Contudo, lembremos que existem dois tipos de morte: a morte corporal e a morte eterna. Enquanto a morte corporal não deveria nos causar pânico ou receio, a morte eterna nos deve causar temor e santidade. A morte do corpo é uma condição da vida humana que é vivida num corpo físico e limitado. A morte eterna é quando, depois da morte corporal, alguém é capaz de perder a salvação ao ponto de passar a eternidade sem contemplar a face do Cristo Ressuscitado: “E

não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mt 10, 28).

A morte é um mistério na vida humana. Quanto tempo vai demorar não nos cabe saber, mas como viveremos este tempo é de responsabilidade de cada um. O Senhor Jesus veio nos trazer vida em abundância (Cf. Jo 10, 10). Existe vida para além da morte, existe vida para além da vida!

Pe. Paulo Santos da Silva  
Pároco da Paróquia São  
Vicente de Paulo  
Nova Andradina/MS

# ALEGRAI-VOS E EXULTAI, PORQUE SERÁ GRANDE A VOSSA RECOMPENSA NOS CÉUS.

*“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5, 8).*

**Animador:** Irmãos e irmãs, é Cristo quem nos reúne e nos convida ao encontro com Ele por meio da Sagrada Escritura. Iniciemos juntos: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

**Canto:** Reunidos aqui / só pra louvar ao Senhor. / Novamente aqui, em união. / Algo bom vai acontecer! / Algo bom Deus tem para nós! / Reunidos aqui / só pra louvar o Senhor. /

## ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Irmãos e irmãs, por meio do Evangelho de hoje, Jesus ensina ao seu povo as Bem-aventuranças. Do mesmo modo, hoje, o Senhor passa por nossa vida e nos convida a sermos porta-vozes de sua Boa-Nova. Rezemos para que o Espírito Santo nos ajude a correspondê-lo.

**Todos:** Vem, ó Santo Espírito! Iluminai o meu entendimento para que eu possa conhecer os Teus mandatos; fortalece o meu coração contra as insídias do inimigo; ouvi a tua voz e não quero endurecer-me e resistir, dizendo: depois, amanhã. Agora! Não aconteça que o amanhã me falte. Ó Espírito de verdade e de sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!

## ESCUTANDO A PALAVRA

**Leitor 1:** As Bem-aventuranças nos mostram que o Senhor chama a cada um de nós, a fim de que trabalhemos em prol da construção do Reino de Deus em nosso cotidiano.

**Animador:** Atentos a esse chamado que o Senhor nos faz hoje, com alegria e entusiasmo, aclamemos o santo Evangelho!

**Canto:** Assim como uma corsa / Suspira pelas águas. / Assim suspira minh’alma, / Espírito de Deus. / Ó, ó enche-me, Espírito! / Ó enche-me, Espírito! / Ó en-

che-me, Espírito de Deus!

**Leitor 2:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 5, 1-12a.

## PARTILHANDO A PALAVRA

**Leitor 3:** Vamos refletir: você tem se deixado operar pelo Espírito Santo de Deus? Você tem conseguido viver as bem-aventuranças? Para você, qual é a mais difícil de se vivenciar?

**Leitor 4:** Você já experimentou alguma vez a felicidade dessa maneira? Para você, o que significa ser feliz? Você já foi perseguido por causa do Reino de Deus? Você é ou se considera uma pessoa bem-aventurada? O que falta para você viver das bem-aventuranças?

## REZANDO A PALAVRA

**Animador:** Neste primeiro domingo em que também celebramos a Solenidade de Todos os Santos, rezemos juntos pedindo a intercessão de cada um deles, em especial aos Santos de nossa devoção, para que possamos entender os desígnios de Deus na nossa vida.

**Todos:** Deus eterno e todo-poderoso, que nos dais celebrar numa só Festa os méritos de todos os Santos, concedei-nos por intercessores tão numerosos a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

## ASSUMINDO A PALAVRA

**Animador:** “Toda a vida de Cristo era um único anúncio, uma única pregação da vivência do Mistério Pascal. A vida de Cristo é mistério – acessível pela revelação e não exaurido por ela. Mistério, portanto, parcialmente revelado, e parcialmente encoberto. E Jesus vai fazer todo o esforço possível para que nós adentremos nesta sua

dinâmica transformativa, que nós aprendamos a transformar nossos sofrimentos cotidianos em paixão – em amor intenso, em sofrimento com significado escatológico – nossas mortes em realidades vivificantes, nossa alegria em júbilo pascal e não pagão. Para que isso ocorra, é preciso uma transformação. Precisamos aprender a inserir Cristo em tudo o que vivemos a fim de aprendermos a viver como ele viveu. Assim, nossa vida será cada vez mais configurada ao “programa” delineado nas Bem-aventuranças: contrárias ao espírito do mundo, elas nos revelam o modo de vida dos santos, o modo de sermos santos como o Pai é santo.” (Fonte: Monges Trapistas. Do semanário Igreja em Oração).

## ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Terminemos o nosso encontro confiando-nos à Santíssima Virgem do Carmo, rogando para que ela nos conceda a graça de sermos autênticos discípulos de vosso Filho.

**Todos:** Ó Bendita e Imaculada Virgem Maria, honra e esplendor do Carmelo, olhai para mim benignamente. Fortificai minha fraqueza com vosso poder. Iluminai as trevas do meu espírito com a vossa sabedoria. Aumentai em mim a fé, a esperança e a caridade. Assisti-me durante a vida. Consolai-me na hora da morte com a vossa amável presença e apresentai-me a Santíssima Trindade como vosso filho e servo dedicado e, lá no céu, eu quero louvar-vos e bendizer-vos por toda eternidade. Amém!

**Canto:** Quero te dar a paz / do meu Senhor / com muito amor! (2x) / Na flor vejo manifestar o poder da criação. / Nos teus lábios eu vejo estar o sorriso de um irmão. / Toda vez que eu te abraço, e aperto a sua mão. / Sinto forte o poder do amor, dentro do seu coração. /

## O NOIVO ESTÁ CHEGANDO. IDE AO SEU ENCONTRO.

*“É preciso vigiar e ficar de prontidão;  
em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!”*

**Animador:** Irmãos e irmãs, é Cristo quem nos convida a escutar e refletir a Sua Palavra. Animados por essa verdade, iniciemos juntos: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

**Canto:** Alegres vamos à casa do Pai; / E na alegria cantar seu louvor! / Em sua casa, somos felizes: / participamos da ceia do amor. / A alegria nos vem do Senhor. / Seu amor nos conduz pela mão. / Ele é luz que ilumina o seu povo. / Com segurança lhe dá a salvação! /

### ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Irmãos e irmãs, o Evangelho de hoje nos ensina que todo aquele que tem a Luz de Deus e que cultiva a fé, vive na intimidade com o noivo. Portanto, conhece os Seus passos e percebe quando Ele se aproxima. Rezemos juntos pedindo a Virgem Santíssima sua proteção e intercessão pelo nosso encontro de hoje.

**Todos:** Ó Maria, eu Vos escolho por minha Mãe e Mestra. Eu vos consagro tudo o que tenho e tudo o que sou. Eu Vos dou o meu corpo, a minha alma, os meus bens, o meu passado, o meu presente, o meu futuro, as minhas alegrias, as minhas dores, a minha vida, a minha morte, a minha eternidade. Disponde de mim como Vos aprouver. Recebei este meu ato de amor: quero ser Vosso para ser de Jesus. Santa Mãe do Perpétuo Socorro, abençoai-me! Amém!

### ESCUTANDO A PALAVRA

**Leitor 1:** A festa de casamento em Israel acontecia de forma solene e durava alguns dias. Era comum no primeiro dia o noivo se dirigir à casa dos sogros para buscar a mulher e levá-la para

sua casa. Para receber o noivo ela era acompanhada de suas amigas que, depois acompanhavam os dois até a nova residência, com muita alegria, cantos e danças. Cantemos aclamando o Santo Evangelho de hoje.

**Canto:** Eu vim para escutar. / Tua palavra, Tua palavra. / Tua palavra de amor. / Eu gosto de escutar. / Tua palavra, Tua palavra. / Tua palavra de amor. / Eu quero entender melhor. / Tua palavra, Tua palavra. / Tua palavra de amor. / O mundo ainda vai viver. / Tua palavra, Tua palavra. / Tua palavra de amor. /

**Leitor 2:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 25, 1-13.

### PARTILHANDO A PALAVRA

**Leitor 3:** Meditemos: qual será o óleo com que você tem abastecido a sua lâmpada? Você se sente preparado para qualquer coisa na sua vida? Em quem você confia?

**Leitor 4:** Onde você está buscando o óleo para conservar a sua lâmpada acesa? Qual é o óleo que falta na sua vida pessoal?

### REZANDO A PALAVRA

**Animador:** O que Jesus quer nos ensinar por meio desta parábola é que precisamos estar preparados para recebê-lo em nossa vida. Não podemos gastar energias em coisas superficiais, naquilo que nos desvia dos seus ensinamentos. Ele chegará e sua vinda não tem hora marcada. Rezemos juntos na intenção de nos preparar para este grande dia.

**Todos:** Deus de poder e misericórdia, afastai de nós todo obstáculo para que, inteiramente disponíveis, nos dediquemos ao vosso serviço. Por Nosso Senhor

Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

### ASSUMINDO A PALAVRA

**Animador:** “Eis, caríssimos: como a Sabedoria da primeira leitura de hoje- Sabedoria que é o próprio Cristo-, assim o Senhor que vem no final dos tempos, já vem vindo de modo discreto e miúdo nos acontecimentos da vida, nos apelos dos irmãos, nos desafios da existência! Estejamos atentos para reconhecê-Lo, para acolhê-Lo, para abrir-Lhe as portas do nosso coração, porque a vida somente tem sentido e somente será semente de Eternidade se for vivida no Senhor e para o Senhor, que nos amou e por nós morreu e ressuscitou! ‘Exortai-vos, pois, uns aos outros, com estas palavras’. Amém!” (Fonte: Homilia de Dom Henrique Soares da Costa).

### ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Terminemos o nosso encontro, rezando a seguinte Oração:

**Todos:** Eu creio firmemente que há um só Deus em três pessoas realmente distintas, Pai, Filho e Espírito Santo. Creio que o Filho de Deus se fez homem, padeceu e morreu na cruz para nos salvar, e que ao terceiro dia ressuscitou. Creio tudo o mais que crê e ensina a Santa Igreja Católica Apostólica Romana, porque Deus, verdade infalível, lho revelou. E, nesta crença, quero viver e morrer. Amém!

**Canto:** Eu vim para que todos tenham vida. / Que todos tenham vida plenamente (2x). / Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor. / Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele. /

## COMO FOSTE FIEL NA ADMINISTRAÇÃO DE TÃO POUCO, VEM PARTICIPAR DE MINHA ALEGRIA.

*“Contemplação e serviço: este é o nosso caminho da vida!” (Papa Francisco)*

**Animador:** Caríssimos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Iniciemos nosso terceiro encontro traçando sobre nós o Sinal da Cruz: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

**Canto:** Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça / E tudo o mais vos será acrescentado, / Aleluia, Aleluia! / Nem só de pão o Homem viverá, mas de toda palavra / Que procede da boca de Deus / Aleluia, Aleluia!

### ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** No Evangelho de hoje Jesus nos conscientiza de que cabe a cada um de nós assumir os talentos que recebemos de Deus, com humildade e perseverança, na certeza de que seremos cobrados pelo que conseguirmos fazer deles. Rezemos juntos pedindo a proteção de Nossa Senhora:

**Todos:** Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e, depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós, santa Mãe de Deus: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém!

### ESCUTANDO A PALAVRA

**Leitor 1:** Todos nós sabemos que temos dons e que Deus nos premiou com talentos e virtudes. Porém, muitas vezes desprezamos os carismas que temos e deixamos de lado as aptidões que possuímos por preguiça, por desleixo, porque

não damos muita importância, ou porque nós não nos valorizamos, desconhecendo o nosso potencial. Preparemos o nosso coração para escutarmos a Palavra de Deus, cantando:

**Canto:** Aleluia, Aleluia! / A minh'alma abrirei / Aleluia, Aleluia! / Cristo é meu Rei!

**Leitor 2:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 25, 14-30.

### PARTILHANDO A PALAVRA

**Leitor 3:** Tudo o que recebemos de Deus vem na medida certa, de acordo com a nossa capacidade; nem mais nem menos do que poderíamos receber. Neste sentido, vamos refletir: você já parou para pensar na grandeza que é a sua simples vida? Você aprecia a sua vida ou acha que a vida do outro é melhor que a sua? O que você tem feito com os seus dons? Você se acha muito sem expressão, incapaz de realizar alguma coisa? De que você tem medo?

**Leitor 4:** Esta parábola é um exemplo sobre o que é servir com amor e o que é servir movido pelo medo. Façamos uma breve reflexão: quando servimos movidos pelo medo, escondemos os dons que recebemos e perdemos a oportunidade de agradar ao Senhor? O que fazemos com o talento recebido?

### REZANDO A PALAVRA

**Animador:** Rezemos juntos pedindo para que Deus nos ajude nas dificuldades do dia a dia, bem como no nosso serviço e missão de verdadeiros cristãos:

**Todos:** Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, o criador de todas as coisas. Por

Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

### ASSUMINDO A PALAVRA

**Animador:** “Uma parábola é uma pequena história contada para explicar uma verdade complexa. Jesus contou a parábola dos talentos para explicar o que vai acontecer quando ele voltar. A Parábola dos talentos mostra como não devemos desperdiçar as oportunidades que Deus nos dá. Os verdadeiros seguidores de Jesus aproveitam as oportunidades e obtêm bons resultados. Os falsos seguidores desperdiçam tudo que recebem” (Fonte: Respostas Bíblicas: Perguntas e Respostas à Luz da Bíblia).

### ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Caros irmãos e irmãs, agradeçamos ao Senhor que nos permitiu a graça de nos reunir como comunidade para escutar a sua santa Palavra e elevarmos a Ele nossas orações. Rezemos juntos pedindo a intercessão do Imaculado Coração de Maria:

**Todos:** Senhor, nosso Deus, que fizestes do Coração Imaculado de Maria digna morada para vosso Filho e santuário do Espírito Santo: dai-nos um coração limpo e dócil, para que, submissos sempre à vossa vontade, vos amemos sobre todas as coisas e ajudemos os irmãos em suas necessidades. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém! (Rezar 1 Pai-Nosso, 3 Ave-Marias e o Glória ao Pai).

**Canto:** Porque Ele vive, eu posso crer no amanhã / Porque Ele vive, temor não há. / Mas eu bem sei que o meu futuro. / Está nas mãos do meu Jesus que vivo está!

# ASSENTAR-SE-Á EM SEU TRONO GLORIOSO E SEPARARÁ UNS DOS OUTROS.

“Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso” (Mt 25, 31).

**Animador:** Irmãos e irmãs, na alegria de Cristo, Rei do Universo, que nos reúne como verdadeira comunidade, iniciemos nosso quarto encontro, rezando juntos: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

**Canto:** Tu anseias, eu bem sei, por salvação, / tens desejo de banir a escuridão / abre, pois de par em par teu coração / e deixa a luz do céu entrar. / Deixa a luz do céu entrar! (Deixa a luz do céu entrar) (2x) / Abre bem as portas do teu coração / e deixa a luz do céu entrar. /

## ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Hoje, no nosso quarto encontro, vamos refletir sobre a herança que o Senhor nos promete. Trata-se de uma vida eternamente perto de Deus, junto a Ele no Paraíso, para o qual fomos criados. Iniciemos rezando juntos esta belíssima oração a Nossa Senhora:

**Todos:** Senhor e Deus nosso, que escolheste a sempre Virgem Maria para Mãe do vosso Filho e Mãe nossa, fazei que, pela fiel entrega ao seu Coração materno, nos configuremos mais plenamente a Cristo e, impelidos pela caridade, nos dediquemos com maior generosidade a proclamar o Evangelho a todos os homens. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém!

## ESCUTANDO A PALAVRA

**Leitor 1:** Neste último Domingo do Ano Litúrgico, a Igreja nos apresenta Jesus Cristo como Rei do universo. O Evangelho de hoje nos apresenta cercado de anjos, sentado num trono de glória para o julgamento final da história e da humanidade toda. Ele é Rei-Juiz, é o critério da verdade e da mentira, do bem e do mal, da vida e da morte. Com alegria, vamos preparar o nos-

so coração para escutar o santo Evangelho.

**Canto:** Vai falar no Evangelho, / Jesus Cristo Aleluia. / Sua Palavra é alimento, / que dá Vida Aleluia. / Glória a ti Senhor, / toda graça e louvor. / (2x)

**Leitor 2:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 25, 31-46.

## PARTILHANDO A PALAVRA

**Leitor 3:** No Evangelho, notamos a importância de estarmos sempre atentos ao chamado de Deus na nossa vida. Dentro do que nos fala o Evangelho, refletamos: qual é o lugar em que você se posicionaria se Jesus viesse hoje? Você ficaria à esquerda ou à direita Dele? Se Jesus voltasse hoje o que Ele encontraria em seu coração?

**Leitor 4:** O último juiz virá. E o julgamento dele será sobre o serviço que tiveres prestado aos teus irmãos. Ele chamará e congregará todos os que lhe forem fiéis e lhes dirá: “Vinde benditos de meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado deste a fundação do mundo, porque tive fome e me destes de comer [...]”. Deste modo, será que cada um de nós é um destes “benditos”? O que devo fazer para me tornar um “bendito de meu Pai”?

## REZANDO A PALAVRA

**Animador:** Rezemos juntos pedindo ao Cristo, Rei do Universo, que nos liberte de toda maldade e escravidão do pecado.

**Todos:** Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes restaurar todas as coisas no vosso amado Filho, rei do universo, fazei que todas as criaturas, libertas da escravidão e servindo à vossa majestade, vos glorifiquem eternamente. Por Nosso

Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

## ASSUMINDO A PALAVRA

**Animador:** “Portanto, lembre-se do que nos é apresentada à atualização da mensagem do Juízo Final que tem, por base, três dimensões: pessoal, eclesial e social, onde, de acordo com os ensinamentos de Jesus, as obras de misericórdia, praticadas em relação aos mais pequeninos, aqui e agora, serão decisivas no dia do Juízo Final, quando o Filho do Homem julgará cada um de acordo com suas obras.” (Fonte: Canção Nova).

## ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Para encerrarmos este encontro, rezemos juntos esta belíssima oração pedindo proteção para nossas famílias e nossos lares.

**Todos:** Senhor, faz de nosso lar um ninho do Teu amor. Que não haja amargura, porque Tu nos abençoa. Que não haja egoísmo, porque Tu nos animas. Que não haja rancor, porque Tu nos perdoas. Faz, Senhor, dos nossos filhos o que Tu anseias. Ajuda-nos a educá-los e orientá-los pelos Teus caminhos. Que nos esforcemos no consolo mútuo. Que façamos do amor um motivo para amar-Te mais. Que possamos dar o melhor de nós mesmos para sermos felizes no lar. Que, ao amanhecer o grande dia de ir ao Teu encontro, nos concedas estarmos unidos para sempre a Ti. Amém!

**Canto:** O Senhor é Rei! / O Senhor é meu Pastor e Rei! (2X) / O Senhor está no Céu. / O Senhor está no mar; / na extensão do infinito. (2X) / Está no céu, / está no mar, / na extensão do infinito! (2X).

# TANATOLOGIA: A CIÊNCIA QUE ESTUDA A MORTE

*“Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará” (Gênesis 3, 19).*

“Parabéns a você, nesta data querida (...) muitos anos de vida!”; “Te prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, até que a morte nos separe”; “com pesar, comunicamos o falecimento...”; “desceu à mansão dos mortos e ressuscitou ao terceiro dia.” Nas frases anteriores, observamos que, desde a nossa tenra idade, de alguma maneira, já convivemos com os processos da morte e do morrer; tanto nos eventos familiares e sociais como nos religiosos, constatamos sua menção. Por exemplo, quando cantamos parabéns a alguém, a afirmação “muitos anos de vida” indica a finitude daquela pessoa. Quando os cônjuges celebram as promessas matrimoniais, nota-se igualmente, o advento da morte.

Por se tratar de algo tão presente no “dia a dia”, embora nem sempre lidemos com serenidade, a ciência desenvolveu uma área de pesquisa chamada tanatologia, que, do grego, significa o estudo da morte. Portanto, a Tanatologia corresponde ao estudo científico da morte. Dentre as diversas possíveis explicitações oferecidas pela antropologia, história, filosofia, medicina, psicologia, e etc, abordaremos a contribuição da Teologia.

Partindo da reflexão bíblica, no Antigo Testamento, o povo de Israel lê sua história e vive o presente num contínuo movimento de esperança, professando sua fé em Javé como Senhor que faz viver e faz morrer (Cf. Dt 32, 39). Esse “morrer” consistiria na ida para o *Sheol*, a mansão dos mortos, o retorno à terra: “com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; por que você é pó, e ao pó voltará” (Gn 3, 19).

Ainda, é possível compreender que a morte não é o fim absoluto, pois “a ideia de que a morte representa a fronteira que demarca o fim do domínio de Javé se encontraria em calar a contradição com a exigência absoluta da fé em Javé; há uma contradição na ideia de que Ele, que é a vida, encontra uma limitação a seu poder” (RATZINGER, 2020). Nesta perspectiva, Jesus não apenas anuncia, mas Ele próprio é “a ressurreição” (Jo 11, 25),

realizando assim, toda a expectativa final, constituindo Senhor e fonte da vida que já se manifesta e se pode alcançar na tensão entre o presente e o futuro.

“Com esse descenso de Jesus, é o próprio Deus que desce à *sheol*: com isso, no entanto, a morte deixa de ser o país das trevas, abandonado por Deus, e o terreno da cruel distância com Deus. Em Cristo, é o próprio Deus que penetrou no terreno da morte, convertendo o espaço da ausência de comunicação em espaço de sua Presença” (RATZINGER, 2020, p. 117). Assim, a morte, que poderia parecer maldição, em Cristo se tornou benção (Cf. Fl 1, 23), pois, em Cristo Jesus, o cristão “deixa este corpo para ir morar junto do Senhor” (2 Cor 5, 8). Trata-se de compreender que a “postura em relação à dor, à presença da morte na vida, funde-se com a atitude fundamental a que chamamos amor” (RATZINGER, 2020).

Nesta perspectiva, a Tradição Católica compreende que “nossas vidas são medidas pelo tempo, ao longo do qual passamos por mudanças, envelhecemos e, como acontece com todos os seres vivos de terra, a morte aparece como o fim normal da vida. (...) a mortalidade serve também para recordar-nos de que temos um tempo limitado para realizar nossa vida” (Catecismo da Igreja Católica, n. 1007).

Assim, como se preparar para a morte? “Em todas as tuas ações, em todos os teus pensamentos deverias comportar-te como se tivesses de morrer hoje. Se tua consciência estivesse tranquila, não terias muito medo da morte. Seria melhor evitar o pecado que fugir da morte. Se não estás preparado hoje, como o estarás amanhã?” (Idem, n.1014). Refletir sobre a morte é refletir sobre a vida!

Pe. Alex Silva Messias  
Pároco e Reitor do Santuário  
Diocesano São Judas Tadeu  
Arquidiocese de Campo Grande/MS

# PRIMEIRA VOCAÇÃO DO BATIZADO: O CHAMADO À SANTIDADE

*“Os seguidores de Cristo, chamados por Deus e justificados no Senhor Jesus, não por merecimento próprio mas pela vontade e graça de Deus, são feitos, pelo Baptismo da fé, verdadeiramente filhos e participantes da natureza divina e, por conseguinte, realmente santos. É necessário, portanto, que, com o auxílio divino, conservem e aperfeiçoem, vivendo-a, esta santidade que receberam” (Lumen Gentium, 40).*

No dia 1º de novembro, nossa Igreja celebra a Solenidade de Todos os Santos e nos convida a refletir sobre o chamado a partir do nosso batismo, a santidade, nos preparando para a Vida Eterna: o Céu! Isso porque o batismo é o sacramento que nos configura à pertença a Cristo, nos garante a identidade de Cristãos.

Mas, para que essa graça se torne santificante em nossas vidas, é necessário estarmos unidos de corpo e alma a Cristo, para que Deus se torne cada vez mais visível através de nós. É através do testemunho cristão autêntico que cumprimos a missão de batizados sendo sal da terra e luz do mundo, praticando em nossas ações diárias os ensinamentos deixados pelo próprio Cristo.

A santidade não pode ser para nós uma utopia, algo que é o ideal, mas que não pode ser alcançado. Trata-se da “estrada de plenitude que todo cristão é chamado a percorrer na fé, procedendo rumo à meta final: a comunhão definitiva com Deus na vida eterna”, como nos diz o Papa Francisco. O chamado à santidade não é algo restrito aos seminaristas, sacerdotes e religiosos, de uma parte do povo de Deus que o próprio Deus escolheu a viver de modo ordinário a vida de castidade e de oração, e que tomam essas virtudes no exercício cotidiano. Santidade é um chamado a TODOS nós batizados, sendo adultos, jovens, solteiros, casados, trabalhadores, “todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra” (*Gaudete et Exsultate*, 14)

A vida cotidiana dos santos nos ensina e, ao mesmo tempo, nos estimula a continuar a correr para a meta sem nos deter às imperfeições e quedas durante o caminho. Santidade não é sinônimo de perfeição, mas sim de exercício na busca diária para viver fazendo o que agrada a Deus. É o Espírito Santo quem derrama sobre nós, o povo fiel, a graça santificante que nos faz suscitar as virtudes de Jesus em nós: “Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa



que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar. Não desanimes, porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade e, no fundo, esta é o fruto do Espírito Santo na tua vida (Cf. Gal 5, 22-23). Quando sentires a tentação de te enredares na tua fragilidade, levanta os olhos para o Crucificado e diz-Lhe: ‘Senhor, sou um miserável! Mas Vós podeis realizar o milagre de me tornar um pouco melhor’”(GE, 5).

A santidade que Jesus nos propõe é parte da missão de batizados, no querer e lutar para viver o nosso dia a dia configurados ao Mistério da Paixão de Cristo, deixando morrer continuamente as nossas vontades próprias, a nossa natureza pecadora, a fim de que as virtudes de Cristo possam ressurgir em nós sob a luz do Ressuscitado. A oração e a busca por viver os sacramentos são ferramentas eficazes no cumprimento desta missão. Basta a cada um de nós pedir incansavelmente que o Espírito Santo, que em nós habita, para que possa nos orientar nas nossas escolhas, sobretudo diante daquilo que Jesus espera de nós em cada momento da vida.

Renata de Sena Moraes Hervatini  
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS



## INTENÇÕES DO SANTO PADRE PELO PAPA

Rezemos pelo Papa, para que, no exercício da sua missão, continue a acompanhar na fé o rebanho a ele confiado, com a ajuda do Espírito Santo.

# OS SANTOS BRASILEIROS

*“O Brasil precisa de santos, de muitos santos! A santidade é a prova mais clara, mais convincente da vitalidade da Igreja em todos os tempos e em todos os lugares”  
(S. João Paulo II – 18 out. 1991).*

No dia 05 deste mês de novembro, celebramos a Solenidade de Todos os Santos, conforme o calendário litúrgico da Igreja aqui no Brasil. Todos nós batizados temos vocação à santidade. Ser santo não é um ideal distante da nossa realidade e, desejar a santidade não é sinônimo de presunção. Desejar a santidade é, acima de tudo, nossa obrigação. Como todos nós fomos criados à imagem e semelhança de Deus, sonhados e planejados por Ele, temos em nós, antes mesmo da marca do pecado original, a marca da *graça original*. Isso nos orienta a estar sempre convencidos de que temos uma predisposição à santidade.

Entretanto, costumamos sempre trazer conosco uma ideia de que só existem santos “distantes” no tempo e no espaço. Ou seja, parece-nos que somente nos séculos passados ou em tempos mais remotos os santos existiram. Ainda: pouco ou nada conhecemos sobre os santos brasileiros, que eram pessoas como nós e que caminharam por nossas terras. Alguns deles até nasceram em outros países, mas nacionalizaram-se brasileiros ao passo que exerciam suas missões no Brasil. Mas, há outros nascidos aqui e que foram canonizados pela Igreja, como é o caso de São Frei Galvão, canonizado pelo Papa Bento XVI em 2007, e Santa Dulce dos Pobres (o “Anjo Bom da Bahia”), canonizada pelo Papa Francisco em 2019.

Antes deles, porém, houve missionários que dedicaram a vida a evangelizar em terras brasileiras e por aqui mesmo foram canonizados, como é o caso de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, nascida na Itália e canonizada pelo Papa João Paulo II no ano de 2002. Também há três santos mártires que eram missionários jesuítas ligados ao Paraguai e à Espanha, mas que morreram no Bra-

sil e também foram canonizados pelo Papa João Paulo II. São os chamados “mártires do Rio Grande do Sul”: São Roque Gonzáles de Santa Cruz, Santo Afonso Rodrigues e São Juan de Castilho.

Ao todo, são 37 os considerados santos brasileiros, seja por nascimento, seja pela vida doada e, muitas vezes, por terem derramado o próprio sangue aqui no Brasil. O fato é que esses homens e mulheres, sacerdotes, religiosos e leigos, viveram cada um à sua maneira uma entrega verdadeira a Cristo, sendo grandes evangelizadores. Quanto a nós, precisamos honrá-los e corresponder ao apelo do Papa João Paulo II, hoje santo: “O Brasil precisa de santos, de muitos santos!” Precisamos desejar firmemente alcançar a santidade não apenas para aumentar uma conta em números, mas para que, cada dia mais, um a exemplo do outro, muito mais almas possam se salvar.

O processo de canonização passa por etapas, que vai de *Servo de Deus*, *Venerável*, *Beato* até, enfim, a canonização, quando temos um *Santo* reconhecido pela Igreja. Atualmente, temos uma lista de aproximadamente 80 Servos de Deus brasileiros. Entre eles está o bastante conhecido Padre Léo Tarcísio, fundador da Comunidade Bethânia. Há ainda 32 Veneráveis, com destaque para o Venerável Guido Vidal França, popularmente conhecido como o “Santo Surfista”, do Rio de Janeiro, tornado Venerável pela Igreja em maio deste ano, e 14 beatos, dentre os quais está a Beata Lindalva Justo, baiana. Todos esses podem chegar à canonização.

Isso sem contar aqueles “santos anônimos”, como aquela senhorinha piedosa que um dia passou pela nossa vida dando um grande exemplo de fé e de perseverança, entre outras pessoas que nem sabemos, mas alcançaram a santidade e encontram-se na Eternidade contemplando a face de Deus.

Como vimos, entre religiosos, padres e missionários, há muitos leigos, inclusive um jovem surfista. Então, não há desculpas: onde quer que estejamos, seja qual for o nosso papel social ou missionário, podemos e devemos ser sinal de Deus e de santidade. E aí, quem de nós será o primeiro santo da Diocese de Naviraí? Peçamos à Virgem Santíssima a graça de cada vez mais desejarmos a santidade!

Joyce Alves  
Catedral Nossa Senhora de Fátima –  
Naviraí/MS



# DOIS ANOS DE CAMINHADA CATEQUÉTICA DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL NA DIOCESE DE NAVIRAÍ

*“A catequese nasceu nos primeiros séculos da Igreja, dentro de um processo chamado Iniciação à Vida Cristã, conhecido também por catecumenato; “nele os que se convertiam ao Evangelho eram verdadeiramente iniciados, mergulhados na vida nova de Cristo Jesus” (Pe. Luiz Lima, 2014).*

A catequese é a iniciação não apenas aos fundamentos da Igreja. Vai muito além disso, envolvendo toda a comunidade, suas pastorais, movimentos e a família que tem o papel fundamental no crescimento da fé desse novo Cristão que nasce com a iniciação à vida cristã. Sabemos que a catequese no Brasil vive um momento singular, não diferente em nossa Diocese. A experiência paroquial que nossa comunidade vem vivenciando com a catequese querigmática e mistagógica vem nos mostrar que a Igreja nunca erra, sempre reconhecendo suas fragilidades e nelas recomeçando.

Em nossa Diocese, a Iniciação a Vida Cristã (IVC) teve início no ano de 2022, ainda sem muito entender: o que essa sigla “IVC” tinha de tão diferente da catequese que eu fiz há muitos anos? Além dessa, vieram outras perguntas que nos fizeram estudar, participar das formações diocesanas, realizar várias reuniões paroquiais de estudo para entender na prática como implantar, como de fato acontecer a iniciação na vida dos catequizandos, nas famílias, etc.

Iniciamos, então, o processo de implantação. Com a ajuda da equipe de coordenação paroquial e catequistas, fizemos a reformulação das turmas e foi preciso entender que estaríamos falando de etapas antigas. Para as etapas da Iniciação à Vida Cristã, as turmas foram separadas por idade, observando a necessidade de turmas especiais, pelo fato de estarem com idades avançadas em decorrência das paralizações ocasionadas pela pandemia da Covid-19. Com isso, houve a necessidade de formar novos catequistas comprometidos e criativos que ficarão até o final do itinerário catequético da IVC.

Isso mesmo! Um itinerário catequético, que nos guiará a seguir os tempos e períodos que os catequizandos irão experimentar. Digo “ex-

perimentar” porque Jesus Cristo na IVC é a centralidade da catequese. O catequizando, seja ele criança, adolescente ou adulto precisa conhecer Jesus e experimentar desta água viva que é Nosso Senhor! Quando iniciados e mergulhados nessa água, os sacramentos que irão receber posteriormente serão como combustível para vivenciar na comunidade experiências de verdadeiros cristãos.

A implantação da IVC na comunidade não pode ser apenas na teoria, mas precisa, sobretudo, acontecer na prática. Por meio de formações e com pequenos investimentos, transformamos as salas de catequese em verdadeiros espaços celebrativos, com imagens, cruz, tapetes, flores, amê do da palavra, cores litúrgicas, etc. Isso porque, o catequizando por meio dos símbolos culminará também em um encontro pessoal com Jesus Cristo.

Essa é a dinâmica da IVC: uma pedagogia, uma mística, que nos convida a entrar sempre mais no mistério do amor de Deus. É preciso envolver os catequizandos nas celebrações nas paróquias e comunidades, o que não consiste unicamente em ensinar as doutrinas na catequese, mas com ritos simples, cheios de amor e ensinamentos. Assim vai nascendo e sendo formado um verdadeiro Cristão: comprometido com o Reino de Deus, com sua comunidade, com sua família. Assim, o processo de Iniciação a Vida Cristã é progressivo, gradual e permanente. É progressivo, pois alcançará etapas e assim será gradual com a finalidade de introduzir o catecúmeno/catequizando na vida de oração pessoal, comunitária e permanente, pois fará parte da Vida Cristã.

Renan Santos Silveira  
Paróquia São João Batista - Paranhos/MS

## Aniversariantes

03/11 – Pe. Afonso Gomes Chivela, SMBN – Ordenação Presbiteral  
09/11 – Pe. Marcos Paulo Fernandes – Ordenação Presbiteral  
09/11 – Pe. Sidnei Rodrigues Ribeiro – Ordenação Presbiteral  
16/11 – Pe. Airlço Chaves Nantes – Ordenação Presbiteral  
17/11 – Ir. Maria Ozélia de Araújo Santos – Profissão Religiosa  
20/11 – Seminarista Alex Sandro da Silva Ladeira – Nascimento

24/11 – Pe. Fabiano Francisco da Silva – Ordenação Presbiteral  
25/11 – Pe. Edilson Bonin de Pádua – Ordenação Presbiteral  
26/11 – Pe. Paulo Santos da Silva – Nascimento  
26/11 – Ir. Débora Damiolini – Nascimento  
28/11 – Diác. Sílvio Jair Delai – Ordenação Diaconal



# PASTORAL DA ESPERANÇA: O AMPARO ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

A esperança aos irmãos em situação de sofrimento, principalmente pela perda de seus entes queridos, caminha com a Igreja desde o seu surgimento, ou seja, é inerente a ela. Trata-se também de um desdobramento do Concílio Vaticano II, por meio da implementação da Pastoral da Esperança ao longo dos anos.

Com a visão e o zelo dos novos Papas que vieram após Concílio, até os dias atuais sempre exortando a Igreja em saída, houve a necessidade de diminuir a distância entre a Igreja propriamente dita e a comunidade de leigos que a promove. Em todos os campos de pastorais e movimentos, especialmente com a Pastoral da Esperança, que nesta missão de Igreja em saída com membros leigos chamados de agentes, ajudam a promover na comunidade o auxílio às famílias enlutadas, auxiliando nas Exéquias do falecido e na vivência do luto por essas famílias.

Quando buscamos a origem desta palavra **Exéquias**, vemos que ela provém do latim *exsequi*, que significa “seguir”, e refere-se ao cortejo fúnebre que segue o corpo do defunto até o túmulo, seu último adeus. A Igreja, como mãe, acompanha seu filho, desde a entrada no mundo cristão, através do batismo, ao longo da sua vida na sua caminhada de fé cristã, até o seu último momento que é entregá-lo nas mãos do Pai, quando chega a hora de sua páscoa. Pelo processo da morte, é possível adentrarmos na vida do Reino de Deus.

As Exéquias têm como finalidade tanto exprimir a comunhão com o defunto, quanto fazer com que a comunidade se reúna para o último adeus; encomenda o defunto, pela Igreja e pela comunidade, a Deus, anunciando-lhe a vida eterna. É a última saudação dirigida a um de seus membros pela comunidade cristã. Nesta saudação, louvamos a Deus por sua vida terrena e pela sua partida, lembrando que, mesmo mortos, não nos separamos uns dos outros, porque todos percorreremos o mesmo caminho e nos encontraremos – se estivermos em estado de graça – no mesmo lugar, junto a Cristo. Como diz, Santo Agostinho: “A morte não é nada, somente passamos para o outro lado do Caminho”.

As Exéquias podem ser presididas por ministros ordenados, padres e diáconos e por ministros leigos, em especial os Ministros da Esperança. É uma celebração litúrgica onde os membros desta pastoral têm a missão de levar consolo aos enlutados tanto no momento da perda como após o sepultamento, para a escuta, presença amiga, apoio emocional e contribuição na elaboração do luto de cada indivíduo. São promovidas visitas às famílias enlutadas, respeitando sempre a dor e o sofrimento em cada situação. Sendo assim, os membros da Pastoral da Esperança devem ser sinal de esperança na vida dessas famílias, pois em nome da Igreja são chamados a proclamar a ressurreição, por meio da

presença confortadora do Cristo Ressuscitado.

A Pastoral da Esperança tem também a responsabilidade de levar às famílias enlutadas o sentido de fazer com que elas olhem para o futuro, considerando-se portadoras de condições melhores que as oferecidas pelo momento presente, de tal forma que a luta pela vida e os sofrimentos vivenciados sejam abraçados pela expectativa de uma vida melhor, com esperança e fé na ressurreição.

A Pastoral da Esperança é um ombro amigo para as famílias enlutadas, sempre receptiva para, em nome da Igreja, prestar este apoio que a comunidade precisa no momento de dor, creditando a confiança no Cristo Ressuscitado e na Ressurreição dos mortos, como nos diz o Evangelho de São João: “Não se perturbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e vos tomarei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais” (Jo 14, 1-3).

E na sua paróquia, já existe Pastoral da Esperança? Converse com seu pároco, caso queira realizar este trabalho junto aos grupos já existentes ou dando início a esse belo e necessário serviço junto ao povo de Deus.

Fabiana Puglia de Oliveira  
Catedral Nossa Senhora de  
Fátima – Naviraí/MS

# A MÃE DA PROVIDÊNCIA

“Eles não têm mais vinho...” (Cf. Jo 2, 3).

Quando lemos a passagem evangélica das “Bodas de Caná” (Cf. Jo 2, 1-11), encontramos a Virgem Maria, que representa o Antigo Testamento, presente na festa. Jesus, que chega “depois”, é o Novo Testamento. A Festa está ficando sem sabor. O vinho acaba. Os noivos estão em vias de passar vergonha e serem humilhados.

Maria, então, vai dizer a seu Filho, aquele que “torna novas todas as coisas”, o que está acontecendo. A resposta de Jesus, à primeira vista, parece ríspida. Mas a Mãe conhece o Filho. Ela diz “aos que serviam”: “façam o que Ele vos disser”. Ao obedecerem à Senhora, os servidores da festa permitem, participam e presenciam o milagre: o sabor é devolvido e a alegria não vai acabar. Agora, há vinho novamente, mas de sabor muito superior ao vinho antigo.

Podemos ver neste episódio o papel de Maria como a Mãe da Providência, isto é, aquela que está atenta a tudo o que acontece com seus filhos e apresenta ao Filho as necessidades de seus outros filhos. Ressaltamos que Maria, além de mãe, é também intercessora. O que ela providencia é o encontro das pessoas com a Providência: Jesus. Pela obediência e porque Ele é Deus, Jesus faz o milagre acontecer!

São João Calábria, escrevendo sobre Maria, dizia: “Sabeis quem é Nossa Senhora? Depois de Nosso Senhor Jesus Cristo, é a mais poderosa advogada que possuímos lá no céu, é o nosso conforto, a nossa proteção neste vale de lágrimas. Permitti-me que vos diga, de todo coração: amai, amai, amai Nossa Senhora... Que a Virgem Imaculada nos obtenha aqueles auxílios espirituais e materiais de que precisarmos, acolha as nossas boas intenções, defenda-nos de nossos inimigos espirituais, proteja-nos dos perigos, socorra-nos em

nossas necessidades, console-nos na hora da nossa morte e nos conduza ao Paraíso celeste”. (Maria, nossa confiança. Do Livro: *Retornemos ao Evangelho*, Porto Alegre, 2018).

Mãe da Providência, porque está sempre pronta para ajudar a seus filhos a fazerem o encontro com a Providência, uma mãe que não deixa seus filhos perderem a alegria, o entusiasmo, a confiança, como fez nas Bodas de Caná. Ela continua fazendo em nossas vidas o mesmo papel que fez na vida daquele casal ou dos serventes; continua sendo a Mãe da Providência que está na festa de nossa vida e apresenta ao Filho as nossas necessidades.

Olhando para a realidade na qual vivemos, cada um de nós pode se sensibilizar e solidarizar com Maria e, como ela, apresentá-la a Jesus. Que diríamos para Ele? Ela simboliza todos aqueles que, em Israel, esperam a realização das promessas messiânicas. Representa aqueles que, conscientes da realidade, aguardam algo novo. Eles não se conformam, porque esperam algo mais! Surge aí uma característica nova de Jesus: Ele se deixa tocar e comover pelo sofrimento dos outros. A Mãe da Providência nos acolhe em seus braços para ouvir nossos desejos e apresentá-los ao Filho Jesus Providente.

Mãe da Divina Providência, providenciai!

Pe. José Haroldo Medeiros, PSDP  
Pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua  
Batayporã/MS



## NOTA DA CNBB - REGIONAL OESTE 1 CONTRA O ABORTO E A FAVOR DA VIDA

Nós, bispos do Regional Oeste 1, da CNBB (Mato Grosso do Sul), procurando somar-nos às inúmeras e belas iniciativas que visam defender a vida, apresentamos este apelo de insistência, dentro do que entendemos por ecologia integral, cuja prioridade é a vida humana, conforme a rogativa do Santo Padre, o Papa Francisco.

Em comunhão com os demais Bispos que já se manifestaram, queremos fazer ecoar os valores evangélicos da Igreja e a posição da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil quanto à ADPF – 442, que pretende descriminalizar o aborto no Brasil, conforme as sugestões que estão sendo propostas pelo poder civil.

A vida é um direito fundamental, próprio e individual. Assim sendo, não se pode ter uma colisão de direitos, como se o direito da criança colidisse com o direito da mãe. É preciso escutar



# PRINCÍPIO E FIM: JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

*“O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A ele glória e poder através dos séculos” (Ap 5, 12; 1, 6).*

Este trecho do livro do Apocalipse nos dá o sentido da realeza de Jesus: Ele é o Cordeiro que foi imolado. É rei não porque é prepotente, não porque manda em tudo. Ele é rei porque nos ama, porque se tornou um de nós, porque nos lavou os pés, porque sofreu por nós, morreu e ressuscitou; é rei porque nos deu a vida.

O reinado de Cristo não caracteriza o domínio deste mundo: ele tornou-se rei não porque se distanciou de nós, mas porque se fez “Filho do Homem”, unido a nós em tudo, exceto no pecado. Ele viveu nossa pobreza e nossas limitações; limpou nossos pés, derramou nosso suor, se preocupou com nossas ansiedades e viveu nossos muitos medos no caminho. Ele morreu como nós, uma morte humana como a nossa.

Jesus é rei, mas seu Reino nada tem a ver com o triunfalismo e com a soberba dos reinos humanos. Não nos esqueçamos de que Aquele que entrou em Jerusalém como rei, veio num jumentinho, símbolo de mansidão e do serviço. Como coroa, teve os espinhos como cetro, uma cana, como manto, um farrapo, como trono, a Cruz e, como bebida, uma esponja com vinagre. Se quisermos compreender a realeza de Cristo, é necessário não nos esquecermos disso: a marca e o critério da realeza de Cristo é e sempre será a Cruz!

O Reino de Jesus não é segundo as categorias deste mundo, não se impõe por guardas, pela for-

ça, pelas armas: Ele mesmo afirma que seu Reino não é daqui! É um Reino que vem do mundo do amor e da misericórdia de Deus, não da insensatez altiva dos homens.

No entanto, o Reino está no mundo: “Cumpriu-se o tempo; o Reino de Deus está próximo” (Mc 1, 15). O Reino que Jesus trouxe deve expandir-se no mundo! Mas onde ele está? Ora, onde estiverem o amor, a verdade, a piedade,

a justiça, a solidariedade e a paz, tudo como dons que nos vem diretamente da plenitude de Cristo. O Reino de Cristo deve penetrar todos os âmbitos de nossa vida pessoal e social: a economia, a política, as artes, os meios de comunicação, o mundo da educação, do entretenimento, as relações entre pessoas e povos, a nossa vida afetiva, a nossa moral pessoal e comunitária.

Celebrar Jesus Cristo Rei do Universo é proclamar ao mundo que só Cristo é o sentido último de tudo e de todos; só Cristo é decisivo e absoluto. Declará-lo rei significa não obedecer a nada nem a ninguém além de Cristo. É afirmar que diante da única coisa necessária, Cristo e o Reino dos Céus que Ele veio nos trazer, todo o resto é relativo e não tão importante.

**Seminarista Alex Sandro da Silva Ladeira**  
**Seminário Propedêutico Cristo Sacerdote -**  
**Diocese de Naviraí/MS**



o grito silencioso das crianças, pois são vítimas, logo, inocentes.

O Brasil é terra de Santa Cruz e o povo brasileiro, em sua grande parte, é devoto da Virgem Maria. Assim, recorreremos à Rainha e Padroeira desta nação para que, tal como a rainha Ester diante de Deus, pede pela vida: “concede-me a vida – eis o meu pedido! – e a vida do meu povo – eis o meu desejo!” (Cf. Es 7, 3b). Não tenhamos nenhuma sombra de dúvida de que Nossa Senhora da Conceição Aparecida nos assiste nessa ação profética e luta conosco, também, pela vida de todos os inocentes.

Na Solenidade da Bem-aventurada Virgem Maria da Conceição Aparecida, percebemos o evidente ataque à vida, como nos narra o texto litúrgico (Cf. Ap 12, 1; 5; 13a; 15-16a). Ali, o após-

tolo nos conta como o dragão perseguiu a mulher, pronta para dar à luz um menino. E, ainda, dentro de uma reflexão Patrística, citamos Santo Irineu de Lião, que nos ensina: “A glória de Deus é o homem vivo; e a vida do homem é a visão de Deus”. Por isso, a Igreja jamais se cansará de defender a vida, desde a sua concepção até a morte natural.

Conclamamos, pois, a todos os irmãos e irmãs de boa vontade que continuem lutando pela vida em todas as suas etapas e enxergando a pessoa de Jesus Cristo em todos aqueles que sofrem.

Com nossa bênção e nossa voz,

**Dom João Gilberto (Bispo de Jardim/MS),**  
**Presidente da Comissão Regional**  
**para Vida e a Família, e os demais**  
**Bispos do Regional Oeste 1, da CNBB.**

# ACONTECEU

## 6ª PEREGRINAÇÃO DIOCESANA SEGUINDO OS CAMINHOS DE SÃO PAULO

Entre os dias 20 e 30 de setembro aconteceu a 6ª Peregrinação Diocesana com a proposta: “Seguindo os caminhos de São Paulo”. Tendo como diretor espiritual o nosso bispo diocesano



dom Ettore Dotti, e contando com a presença do padre Sidnei Rodrigues Ribeiro, padre Marcos Paulo Fernandes e irmã Débora Damiolini, IOP, o grupo de peregrinos (um total de 30) viajou para a Turquia, na Ásia, onde se encontram as ruínas das capelas subterrâneas onde os primeiros cristãos se reuniam (cidade de pedra, região da Capadócia), o túmulo de São João Evangelista, a Casa da Virgem Santíssima, além de belíssimas igrejas dedicadas a São Paulo Apóstolo. Em breve, serão divulgadas informações sobre a próxima peregrinação diocesana.

## PERSEVERANÇA DIOCESANO 2023

Neste ano de 2023, realizou-se no mês de agosto, nos dias 19 e 20, o 3º Encontro Perseverança Diocesano, realizado no Centro Diocesano Paulo VI, em Naviraí/MS. O evento contou com a participação de várias paróquias de nossa diocese e reuniu 186 adolescentes Perseverantes. O encontro contou ainda com a pregação de Nathan Rios, da paróquia Nossa Senhora da Abadia, da Arquidiocese de Campo Grande/MS. O tema do encontro foi “Corações ardentes, pés a caminho”, acompanhando o Ano Vocacional. Houve muita música, alegria, espiritualidade, recreação e, para fechar com chave de ouro o nosso encontro, a Celebração Eucarística, presidida por nosso bispo dom Ettore Dotti. O 4º Encontro Diocesano do Perseverança está previsto para os dias 17 e 18 de agosto de 2024.



## ACAMPAMENTO KAIRÓS DE IVINHEMA COMEMORA 22 ANOS

Nos dias 06 a 10 de setembro cerca de 100 jovens participaram do encontro Acampamento Kairós, grupo de jovens da Paróquia São Paulo Apóstolo da cidade de Ivinhema/MS, que há 22 anos evangeliza os jovens a partir de 17 anos através de dinâmicas, espiritualidades, celebração eucarística e muita música. O tema do acampamento foi o trecho da música do grupo musical Colo de Deus “Foi tua graça que me salvou!”. Os jovens de Ivinhema tiveram a oportunidade de ter um contato maior com Deus através da partilha, com o próximo e com a natureza. Foram cinco dias marcados pela evangelização de maneira atrativa aos jovens proporcionando momentos de integração com o seu interior, com o grupo e com toda a comunidade. O processo de evangelização após o acampamento é contínuo através dos encontros fraternais que acontecem todos os sábados com o objetivo de levar em consideração três prioridades: espiritualidade (vida de oração), formação (preparar cristãos comprometidos com sua missão) e ação (transmitir aos outros jovens através da prática aquilo que aprenderam), ou seja, jovens evangelizando jovens.

